



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Educação e Literatura: saberes, cultura e leitura

Sinop, v. 10, n. 1 (26. ed.), p. 393-407, jan./jul. 2019

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

DOI: 10.30681/2236-3165

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA ÁREA DA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

CONTINUING EDUCATION OF TEACHERS FROM EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Norma Garcia

RESUMO

Este artigo discorre acerca da formação continuada de professores na área da educação infantil em Sinop – Mato Grosso. O objetivo foi verificar de que forma a Secretaria Municipal de Educação desenvolve as formações continuadas com os professores que atuam nesse nível. A pesquisa de cunho qualitativo envolveu questionários e teve como embasamento teórico autores como Francisco Imbernón e Antônio Nóvoa. Concluiu-se que os encontros de formação fornecida pela Secretaria de Educação contribuem para o desenvolvimento do educador e os mantém atualizados para desempenharem suas funções no âmbito educacional infantil com mais competência e qualidade.

Palavras-chave: Educação Infantil. Formação continuada. Contribuição. Profissionais da Educação. Abordagem qualitativa.

ABSTRACT²

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA ÁREA DE EDUCAÇÃO INFANTIL**, sob a orientação do Dr. Marion Machado Cunha, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2018/ 2.

² Resumo traduzido pela Professora Mestra Betsemens Barbosa de Souza Marcelino. Professora interina do curso de letras da UNEMAT/Sinop. Mestra em Estudos de linguagem pela UFMT/Cuiabá, 2015. Graduada em Licenciatura plena em Letras, Português/Inglês pela UNEMAT/ Sinop, 2013.

This article discourses about the continuing education of teachers from early childhood education in Sinop city, Mato Grosso state. The objective was to verify how does the Municipal Department of Education develops the continuous training with the teachers who work at that level. The research of qualitative nature involved questionnaires and had as its theoretical basis authors such as Francisco Imbernón and Antônio Nóvoa. It was concluded that the continuing education meetings provided by the Municipal Department of Education contribute to the educators development and keep them updated to carry out their functions in the field of childhood education with more competence and quality.

Keywords: Early Childhood Education. Continuing Education. Contribution. Education Professionals. Qualitative approach.

Correspondência:

Norma Garcia. Graduanda em Pedagogia pela Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL), da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID). Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: garcia.norma@outlook.com

Recebido em: 09 de maio de 2019.

Aprovado em: 31 de maio de 2019.

Link: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/3514/2476>

1 INTRODUÇÃO

A formação continuada é ressaltada nos referenciais para a formação de professores, elaborado pelo Ministério da Educação (MEC), na perspectiva de desenvolver a competência profissional essa que não se refere a um modelo único, mas à “capacidade de mobilizar múltiplos recursos, entre os quais os conhecimentos teóricos e experiências da vida profissional e pessoal para responder às diferentes demandas das situações de trabalho” (BRASIL, 1998, p. 61).

O objetivo foi o de verificar de que forma é desenvolvido este tipo de formação pela Secretaria de Educação do Município de Sinop e se essa prática contribui para a formação dos profissionais que atuam na área da Educação Infantil. A instituição de ensino oferece oportunidade para os professores buscarem aperfeiçoar suas capacidades profissionais e suas competências pedagógicas. A

questão que conduziu o processo de pesquisa foi verificar se a formação continuada tem sido entendida como processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade profissional, com o objetivo de assegurar um ensino melhor com qualidade aos educandos.

A formação continuada possibilita estudo que possa privilegiar aos educadores na reflexão sobre sua própria ação pedagógica, que ocorre no espaço escolar em que aspecto isso acontece. Com base nos autores que discutem essa formação é preciso que os professores estejam abertos para as mudanças, porque não basta ter todo um investimento para que a mesma aconteça é preciso que haja uma abertura por parte do professor ele precisa querer que aconteçam estas mudanças.

Apreender se com a formação os professores potencializa um trabalho pedagógico na educação infantil e contribui para novas relações entre o cuidado na educação infantil, compreender quais são as relações que ocorre neste ambiente de formação; Investigar de que forma a formação continuada de educadores infantis da rede pública do município de Sinop tem contribuído para o trabalho pedagógico e do cuidado e da educação com crianças de 0 a 5 anos.

2 A Formação Docente e a Formação Continuada no Brasil

Com base nos autores que vem discutindo sobre a formação de professores no Brasil é possível perceber que há varias ações desenvolvidas por parte dos órgãos responsável para que estas formações aconteçam e desenvolva mudanças necessárias na prática. Pensando na trajetória que a educação vem percorrendo ao longo do processo educacional no país podemos ver que as mudanças não ocorrem de um dia pra outro, porque ainda que se desenvolva toda uma metodologia pensada e voltada no que diz respeito ao trabalho docente mesmo assim teria que atingir toda a classe dos professores. Talvez seja pensando nesta classe é que se tem trabalhado nos últimos anos com formações pensadas e direcionada para atingir os objetivos.

Segundo Freire (1996), a formação permanente dos professores consiste em um momento fundamental associada à reflexão crítica sobre a prática. É pensando

criticamente a prática de hoje ou de ontem, mobilizando-se como sujeito educador para a próxima prática.

Durante as últimas décadas, vivenciamos uma crescente ampliação de pesquisas voltadas para as políticas, os investimentos e as ações direcionadas para a melhoria da qualidade na escola básica. Vários fatores são apresentados, tais como: escassez de recursos financeiros para os investimentos necessários na educação, o excessivo número de alunos em sala de aula, que são precárias, as condições socioeconômicas dos alunos, as frágeis condições de trabalho e formação deficitárias dos professores. A formação de professores tem sido uma preocupação constante, inclusive se tornando um eixo organizador das políticas institucionais dos órgãos ligados ao Ministério da Educação:

Na discussão sobre o conceito de formação nas ideias expressas nas referências de formação de professores, MEC/1998, que estabelece que a formação precisa intencionalmente possibilitar o desenvolvimento do professor como pessoa, como profissional e como cidadão. Assim, não poderíamos pensar nesse significado sem estabelecer /uma análise dessas questões centrais, pois, isso deveria refletir-se nos objetivos da formação e na criação diferentes tempos e espaços de vivência para os professores e na organização institucional. (BRASIL, 1998, p.141).

Nesse processo de transformação, é preciso considerar a apropriação dos conhecimentos prévios dos professores, conhecimentos pedagógicos aprendidos na formação profissional e a relação com a prática pedagógica, desenvolvida no cotidiano escolar.

Desta forma, as formações não podem ser vistas apenas como atividade técnica que visa formar apenas profissionais para estarem em condições de exercer sua profissão.

[...] iremos perceber que a grande importância do seu papel dentro da sala de aula vai muito além de teorias, pois sua prática requer zelo, carinho e dedicação, fatores que não estão disponíveis em cursos formadores, por isso, o olhar sobre a infância e a criança devem refletir essa nova realidade legal. (ROCHA, 2012, p. 31).

Da competência profissional do professor, é preciso que mobilize conexões e mediações entre as a formação teórica, pedagógicas e ações, associadas aos sujeitos de aprendizagem, como um esforço constante de aperfeiçoar seus conhecimentos, ou seja, instituir-se como um educador de conexões, valendo-se da competência profissional:

A segurança com que a autoridade docente se move implica uma outra, a que se funda na sua competência profissional. Nenhuma autoridade docente se exerce ausente desta competência. O professor que não leve a sério sua formação, que não estude, que não se esforce para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe. Isto não significa, porém, que a opção e a prática democrática do professor ou da professora sejam determinadas por sua competência científica. Há professores e professoras cientificamente preparados mas, autoritários a toda prova. O que quero dizer é que a incompetência profissional desqualifica a autoridade do professor (FREIRE, 2003, p. 36).

Vincular-se a mobilização de uma formação de que o auxiliem em seu fazer pedagógico de maneira que a ação oportunize uma reflexão que venha contribuir para sua ação, que sempre será de desafios no decorrer de sua trajetória. E, são estes desafios, que levarão na construção de novas relações de ensino e aprendizagem, de conhecimento e na reorganização de meios pedagógicos, capazes de ampliar a ação pedagógica com determinação e entrega. Segundo Nóvoa (2009), é importante assegurar que a riqueza e a complexidade do ensino se tornem visíveis, do ponto de vista profissional e científico, adquirindo um estatuto idêntico a outros campos de trabalho acadêmico e criativo. E, ao mesmo tempo, é essencial reforçar dispositivos e práticas de formação de professores baseadas numa investigação que tenha como problemática a ação docente e o trabalho escolar.

Ser professor é compreender os sentidos da instituição escolar, integrar-se numa profissão, aprender com os colegas mais experientes. É na escola e no diálogo com outros professores que se aprende a profissão. O registro das práticas, a reflexão sobre o trabalho e o exercício da avaliação são elementos centrais para o aperfeiçoamento e a inovação. São estas rotinas que fazem avançar a profissão porque através dela o professor pode se aperfeiçoar buscando a cada dia novos conhecimentos que poderão contribuir no decorrer de sua trajetória enquanto docente (NÓVOA, 2009, p. 06).

A formação continuada possibilita estudo que possa privilegiar aos educadores na reflexão sobre sua própria ação pedagógica, que ocorre no espaço escolar. Com base nos autores, que discutem essa formação, os professores devem potencializar para as mudanças. Disso, necessita-se mobilização da vontade docente e dos interesses para a formação, sob uma perspectiva de superar os limites institucionais. Segundo Nóvoa:

É inútil reivindicar uma formação mútua, inter-pares, colaborativa, se a definição das carreiras docentes não for coerente com este propósito. É inútil propor uma qualificação baseada na investigação e parcerias entre escolas e instituições universitárias se os normativos legais persistirem em dificultar esta aproximação (NÓVOA, 2009, p.20).

No entanto, a coerência durante o processo de formação consiste em um pilar organizador porque não há formação sem que exista a preocupação com quem vai receber esta formação. Tem de haver dinâmicas de ações objetivas quem se tornem realmente facilitadoras para quem vai receber, para possibilitar que o conhecimento se inscreva sob novos desafios, que irão contribuir no decorrer das práticas pedagógicas, de aprendizagens de novas competências, das quais os educadores sintam-se sujeito do processo educativo.

2.2 A formação continuada no Mato Grosso

Para os profissionais da rede estadual de ensino de Mato Grosso, criou-se a “Sala de Professor” ou “Sala de Educador”, em que a formação continuada ocorre na própria escola, como um grupo de estudos. Os conteúdos discutidos são pré-definidos pelos diagnósticos feitos na unidade escolar, podendo assim coletivamente decidir a melhor forma de conseguir resolver os problemas encontrados, tanto no interior da escola, quanto na aprendizagem dos alunos.

Para os profissionais da rede municipal é dever da secretaria municipal a de desenvolver a formação continuada de seus profissionais, proporcionando com a pesquisa investigar a existência de políticas para a formação pedagógica, como nos explica Rocha e Melo (2016, p. 16),

Fazendo um estudo na legislação brasileira é possível perceber que a oferta de Formação Continuada é garantida aos profissionais da educação, e os municípios tem, juntamente com a união, a responsabilidade de oferecer à todos os profissionais da educação pública Formação Continuada em sua área de atuação. Sendo assim, os professores que atuam na Educação Infantil também tem garantido o direito de receber Formação Continuada. Contudo, é preciso fazer uma análise se a lei, de fato, está sendo cumprida, ou seja, investigar se os municípios estão investindo em Políticas para a Formação Continuada de seus professores.

Veiga (2008) relata que muitas vezes a formação inicial dos professores da educação infantil é precária ou não dá o suporte necessário para que o educador

possa realizar um trabalho eficiente, assim a formação continuada na educação infantil é de grande importância para aprimorar os conhecimentos destes professores que ainda são habilitados a trabalhar com esta etapa da educação.

Por um lado, temos as formações em serviço ou a formação continuada que trabalham com questões do educador leigo. Por outro lado, temos os cursos de pedagogia que, no bojo de suas características, teriam a obrigação de formar educadores para a infância. Porém, o que está posto na sociedade são as instituições de Educação Infantil que não contemplam o que está estabelecido pela lei, ou seja, ainda é muito comum que nessas instituições os educadores leigos ainda sejam a maioria. (VEIGA, 2008, p. 40).

É possível perceber que os objetivos da sala do educador procuram atender as necessidades que os profissionais da educação necessitam e assim proporcionar uma qualificação de novas práticas pedagógicas para o coletivo profissional docente da rede estadual de ensino.

3 METODOLOGIA

Pesquisa foi de abordagem qualitativa. Esta abordagem remete a compreensão analítica do objeto pesquisado. A análise dos fenômenos, objeto da presente investigação, pressupõe um campo empírico, material e histórico de onde emergem as situações concretas que possibilitam o aprofundamento do objeto e temática propostos.

Nessa lógica, para entender os objetivos propostos, a pesquisa de cunho qualitativo almeja que o pesquisado tenha interações com o objeto no movimento de observar, descrever e interpretar os fatos, a partir da apreensão do real, material e concreto. Nesse sentido, Goldenberg argumenta que:

Na pesquisa qualitativa a preocupação do pesquisador não é com a representatividade numérica do grupo pesquisado, mais com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, de uma trajetória [...]. (GOLDENBERG, 2005, p. 14).

Para a realização do estudo, abordamos, sob uma base, as relações de formação continuada e sua materialidade no campo de pesquisa. Dessa direção, privilegamos uma coleta de dados no ambiente natural do sujeito, no caso a escola. Foram utilizados também questionários que foram entregues para os professores que participam da formação continuada:

Construir um questionário consiste basicamente em traduzir objetivos da pesquisa em questões específicas. As respostas a essas questões é que irão proporcionar os dados requeridos para descrever as características da população pesquisada ou testar as hipóteses que foram construídas durante o planejamento da pesquisa. (GIL, 2008, p. 121).

Após as coletas dos dados, adquiridos através dos questionários, estes foram submetidos ao processo de descrição e de análise, confrontando com os conceitos teóricos.

3.2 A Formação Continuada Para os Profissionais da Educação Infantil de Sinop/MT

Nesta seção, os dados são submetidos à descrição e à análise das questões sobre a existência da formação continuada para os profissionais da cidade de Sinop, MT, apreendendo as condições em que ocorre as formações. O questionário foi estruturado para quatro professoras, mantendo o anonimato dos sujeitos da pesquisa. Os sujeitos foram assim apresentados: Professora A, Professora B, Professora C e Professora D.

Questão 01: Quanto à formação continuada, há especificidades na formação continuada para educação infantil?

(01) Professora A: Sim, a educação infantil, sendo a primeira etapa da educação básica formação comum para a cidadania.

(02) Professora B: Sim, porque a educação infantil envolve cuidado e educação.

(03) Professora C: Sim, Pois, cada área da Educação exige a temática e foco diferenciado. Tanto no fato do publico se tratar dos pequenos e também dos bebês Se tem um trabalho diferenciado do ensino fundamental e etc.

(04) Professora D: Sim, por se tratar da primeira etapa da educação básica que tem toda uma especificidade estas formações vêm com toda uma temática voltada exclusiva na área da educação infantil.

A formação inicial, embora não comporte especializações, precisa incluir conhecimentos essenciais, relacionados à educação infantil, ao ensino fundamental, à Educação Especial e de Jovens e Adultos (BRASIL, 2002). É preciso possibilitar aos futuros professores o reconhecimento dessas especificidades e da atenção que elas merecem, abrindo a perspectiva de um aprofundamento futuro da questão.

Questão 02: Qual é o papel da escola quanto a essas formações?

(05) Professor A: O papel da escola é dar oportunidade e incentivos para que essas formações aconteçam de acordo com as necessidades derivadas do cotidiano escolar.

(06) Professor B: Oferecer para os professores formação que auxilia na sua prática pedagógica.

(07) Professor C: A escola deve pensar de que forma implantar e qual foco de cada formação ou temática. Porque nem sempre uma formação municipal gera efeitos mútuos em todas as unidades, pois cada uma tem suas especificidades. Assim, avaliando o que é necessário ou não. Partindo as mudanças não só a partir dos gestores, mas também dos professores da unidade.

(08) Professor D: O papel da escola é de fundamental importância porque ela deve ser a primeira formadora dos professores quando o assunto é formação continuada. Ela deve proporcionar um ambiente acolhedor e ao mesmo tempo motivando seus professores participar.

A escola tem um papel fundamental em promover formações com qualidade e empenho que venha de encontro às necessidades dos professores. O que se percebe é um profissional preocupado em ter uma formação enriquecedora que o ajude na ação da profissão, pois estará mais preparado para os desafios da sala de aula, ao mesmo tempo uma escola compromissada com a qualidade das formações.

Segundo Imbernón,

As instituições educativas nesta linha necessitam gerar uma grande mudança, uma verdadeira transformação profissional e um rearmamento moral que as conduza á superação do espírito celular e individual (por não dizer também corporativista) que ainda possuem pela cultural profissional herdada e assumida de modo acrítico (IMBENÓN, 2009, p. 69).

Questão 03: Como são pensadas as formações pela secretaria de Educação?

(09) Professor A: As formações são pensadas para melhorar a qualidade do ensino, para isso são feitas parcerias com as escolas e outros órgãos que tem auxiliado nesses encontros de formações. A secretaria de educação tem pensado em atender todos os profissionais da educação, professores, técnicos e apoio, dando formação para atender bem as crianças.

(10) Professor B: Até são pensadas e tentam realizar, algumas são promovidas, mas na maioria das vezes fica no papel.

(11) Professor C: Algumas são de ampla divulgação em que todas as unidades realizam as mesmas. Mas a maioria delas parte de cada unidade e necessidade existente. Mas anualmente a Secretária de Educação trás temáticas diferenciadas e os professores devem aplicar em seus planejamentos.

(12) Professor D: As formações são pensadas com objetivo de trazerem melhoria na formação dos profissionais da educação de cada escola permitindo que cada uma trabalhe os temas mais relevantes que vão de encontro as necessidade do coletivo.

É possível perceber uma igualdade nas respostas dos professores, pois acreditam que as formações promovidas, pela Secretaria de Educação, são realizadas para auxiliá-los a ter um melhor desempenho em sala de aula, tentando trazer novas metodologias e temas para aplicarem em sala. A formação que é algo sério e são elaboradas pensando nas contribuições que ela fara no cotidiano do professor.

Assim, a secretaria de educação tem o papel fundamental organizando e promovendo a formação continuada, uma vez que são elas que possibilitam acompanhamentos sistemáticos às equipes escolares, fixam as diretrizes gerais do trabalho, promovem assessorias, eventos de atualização e programas de formação (BRASIL, 2002).

3.3 A Formação Continuada Como Contribuição e Potencialização para o Trabalho Pedagógico na Educação Infantil

Neste momento foram analisadas as questões cujo objetivo foi o de compreender como a formação continuada contribui para a educação infantil e como potencializa o trabalho pedagógico da cada profissional.

Questão 04: Quais suas compreensões sobre formação continuada de professores?

(13) Professor A: A formação continuada de professores serve para propiciar atualizações e aprofundamentos das práticas educativas, com isso o docente está sempre em constante processo de auto avaliação fazendo com que o mesmo repense na sua prática docente e seu preparo profissional no processo ensino aprendizagem.

(14) Professor B: A formação continuada é muito abrangente e está ligada ao desenvolvimento da escola, do ensino e da profissão docente.

(15) Professor C: Sim. Com o aprendizado das formações podemos reavaliar as nossas práticas docentes. Com isso, nos é dado suporte e base teórica para a construção de novas ações ou melhorias já exercidas.

(16) Professor D: A formação continuada é de grande valia é através das formações que o professor pode refletir sobre suas práticas e ao mesmo tempo ampliar seus horizontes na busca de algo que venham ao encontro de suas necessidades curriculares trazendo contribuições na sua formação.

É possível analisar que cada professor descreve a sua compreensão sobre a formação continuada, além de ressaltar os benefícios que a formação fornece para cada um deles, é possível perceber que todos confirmam que ela traz novos conhecimentos e o faz repensar em sua atuação, além de aprimorar o seu currículo.

Segundo Imbernón (2010), a formação continuada deve gerar modalidades que ajudem os professores a descobrir sua teoria, organiza-la, fundamenta-la e reflexão prático-teórica do docente sobre sua própria prática, mediante uma análise da realidade educacional e social de seu país, sua compreensão, interpretação sobre a mesma. Os referencias para a formação docente também nos relata,

A formação continuada, como já foi explicitado, é necessidade intrínseca para os profissionais da educação escolar e faz parte de um processo permanente de desenvolvimento profissional que deve ser assegurado a todos. A formação continuada deve propiciar atualizações, aprofundamento das temáticas educacionais e apoiar-se numa reflexão sobre a prática educativa, promovendo um processo constante de auto-avaliação que oriente a construção contínua de competências profissionais. (BRASIL, 2002, p. 70).

Questão 05: Como a formação continuada contribui no desenvolvimento de suas atividades como professora?

(17) Professor A: Contribui muito no meu crescimento profissional, uma das contribuições é a troca de experiências entre os professores.

(18) Professor B: Contribuiu para minha formação docente e possibilita levar ao educando novas experiências.

(19) Professor C: Acredito que a formação para professores deve estar em conformidade quanto aos eixos e temáticas desenvolvidas na rotina diária de sala de aula com as crianças. Deve ser algo para suporte e auxílio para melhora das práticas.

(20) Professor D: Contribui de forma bastante expressiva me possibilitando a troca de experiência com outros professores o que é bastante enriquecedor para o desenvolvimento na prática.

Neste questionamento as respostas são bem expressivas quanto a contribuição das formações porque é por meio destas que ocorrem as novas formas de aprendizagem que serão aplicadas em sala de aula, desta maneira torna o fazer pedagógico dinâmico e mais atraentes e participativas, o quanto os profissionais estão atentos da importância que a formação desenvolve na sua prática docente.

Segundo os Referenciais para a Formação dos Professores (2002), a organização curricular definida pelas escolas de formação pode contemplar os âmbitos de conhecimento profissional a partir de diferentes áreas ou disciplinas, eixos estruturantes, núcleos temáticos ou outras formas que possibilitem agrupar adequadamente os conteúdos necessários à formação dos professores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer das leituras e pesquisas e, por meio dos relatos dos professores, que participaram dos questionários, a formação continuada assume um papel mediador das expectativas de novas aprendizagens e de novas competências profissionais.

Ainda, constata-se que as expectativas encontradas nos professores com menos tempo de carreira veem a formação continuada como enriquecimento profissional, pois se sentem em construção. Essa situação já se apresenta diferente para os professores que já estão há muito tempo atuando na carreira. Contudo, independente do tempo de exercício profissional, a formação continuada se instituiu como um eixo necessário a qualificação do professor e da escola.

A formação continuada consiste em aprofundar as experiências vivenciadas que são determinantes no processo de competências do professor e na construção de novos conhecimentos que venham ao encontro as suas necessidades de novos saberes, que potencializem o campo de atuação profissional, saindo de sua zona de conforto e procurando entender como poderá mudar sua próxima prática.

Pensando na valorização profissional que tem a missão de contribuir na aprendizagem de seus alunos, pois novos desafios terão de serem supridas e sanadas, porque trabalhar com crianças exige abertura de pensamento que seja crítico, pois cada indivíduo que chega tem suas próprias necessidades e

especificidade o que requer uma atenção, diferenciado buscando entender que cada ser possui seus limites e desafios.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, 1998, v. 1, p.103.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referenciais para Formação de Professores**. 2. ed. Brasília, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

GOLDENBERG, Mirian. **A Arte de Pesquisar: Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Permanente do Professorado: Novas Tendências**. São Paulo: Cortez, 2009.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Continuada de Professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

NÓVOA, Antônio. **Professores Imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

ROCHA, Luciana Caprice Silva Santos da. Formação de professores na Educação Infantil. **Revista Projeção e Docência**, Brasília, v. 3, n. 1. p. 28-36, 2012.

ROCHA, Luciene Martins Ferreira; MELO, Vanessa Luiz. Formação continuada de docentes da educação infantil: iniciativas dos municípios sul-mato-grossenses. **Revista de Educação**, Dourados, MS, v.4, n.7, jan./jun. 2016.

SAVIANI, Demerval. Papel do pedagogo como articulador do trabalho pedagógico na sociedade do capital. **Palestra UENP**, Cornélio Procópio, em 8 de março de 2012. Disponível em:

http://gephisnop.weebly.com/uploads/2/3/9/6/23969914/o_papel_do_pedagogo_com_o_articulador_do_trabalho_pedagogico_na_sociedade_do_capital.pdf

VEIGA, Georgea Suppo Prado. **Formação em serviço: a construção da profissionalidade de agentes educacionais de um Centro de Educação Infantil do município de Paranaíba – MS**. 2008. 222f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2008.

WETH, Oldemar; SILVA, Albina Pereira de Pinho; ARAÚJO, R. A. Formação de educadores: uma discussão sobre os projetos de aprendizagem mediados pelas tecnologias. *In*: SILVA, Albina Pereira de Pinho; CICHELERO, Marli; WETH, Oldemar (org.). **Formação de Educadores**: uma vivência com projetos de aprendizagem mediados pelas tecnologias. Cáceres: UNEMAT, 2012. p. 13-34.